**EJA: possíveis soluções para o desinteresse pela leitura de textos literários**

AUTOR (A): Ana Paula Santos de Souza

Mestranda em Letras

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: anapaulassletras@gmail.com

COAUTORES (A): Maria de Fátima Camilo

Mestranda em Letras

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: [mdfatimacamilo@gmail.com](mailto:mdfatimacamilo@gmail.com)

Márcia Pereira da Silva França

Mestranda em Letras

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: marciafranca60@yahoo.com.br

Thalisson Breno Alves da Silva

Mestrando em Letras

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: [thalisonbreno14@gmail.com](mailto:thalisonbreno14@gmail.com)

**RESUMO**

Refletindo sobre a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), procuramos, aqui, elencar as peculiaridades desta modalidade, destacando os desafios para se trabalhar a leitura e a importância que esta tem na formação de um sujeito transformador do meio em que vive, evidenciando alguns fatores que culminam no desinteresse de alunos da EJA por textos literários. O alunado em questão é alvo de preconceito e estereótipos, sendo, muitas vezes, subestimado e tratado como incapaz de ler textos longos ou fazer uma interpretação de uma obra, cabendo ao docente desmistificar tais estereótipos e criar alternativas para promover o interesse do discente pelo ato de ler, consequente, formar um leitor crítico. Assim, trazemos metodologias que buscam a efetividade na leitura de textos literários, evidenciamos alguns motivos que desestimulam o público de EJA, elencamos práticas que podem ajudar na leitura de textos literários, apresentando contribuição metodológica de aprendizagem baseada na sequência didática abordada por Cosson (2012), pertinente para envolver o aluno, antes mesmo de introduzir a leitura propriamente dita.

**Palavras-chave:** EJA. Leitura. Texto Literário.

**1 INTRODUÇÃO**

Partindo do princípio que a leitura é essencial para formar um sujeito crítico etransformador do meio em que vive, elaboramos o presente estudo, buscando apontar possíveis soluções para trabalhar a leitura de textos literários com alunos da modalidade EJA. A formação de leitores, apesar de avanços, ainda necessita de uma atenção especial. Assim, citamos particularidades do alunado desta modalidade e trazemos contribuições para realizar uma leitura satisfatória com este público.

Nesse sentido, nos questionamos: Por que de alunos de EJA, em sua maioria, apresentarem grande desinteresse pela leitura de textos literários?

Como bem sabemos, a modalidade supracitada ainda sofre preconceitos, quem a frequenta recebe estereótipos e rótulos pejorativos, uma vez que a mesma visa recuperar o “tempo perdido” de quem não concluiu o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio no Ensino Regular. Porém, tais estereótipos e rótulos nem sempre partem de pessoas leigas no tocante ensino, sendo, inclusive, perpetuados por quem os deve combater, os próprios professores da referida modalidade, ocasionando grande desestímulo nos discentes. Dessa forma, é preciso pensar em meios que garantam a efetividade da leitura, o envolvimento do discente, formar um leitor crítico e independente, capaz de interagir com o que ler.

Nessa perspectiva, objetivamos, aqui, trazer metodologias que almejam garantir a efetividade na leitura de textos literários. Sob esse olhar, evidenciamos alguns motivos que desestimulam os alunos de EJA, abordamos práticas que podem ajudar na efetividade da leitura de textos literários, apresentando uma metodológica de aprendizagem baseada na sequência didática abordada por Cosson (2012).

Pensando assim, utilizamos para subsidiar nosso trabalho diversos autores, dentre eles Ferrari (2011), Pereira(2013), Soares (2011) e Cosson (2012), mostrando que o modelo de sequência didática abordada por este último é ideal para introdução de uma leitura de modo lúdico e envolvente.

Diante disto, veremos algumas peculiaridades do público de EJA, evidenciando os desafios para se trabalhar a leitura, principalmente a leitura de textos literários, e as possíveis soluções, meios que promovam o interesse do educando.

**2 A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DO ALUNO DE EJA: desafios e possíveis soluções**

Por motivos políticos, trabalhistas e sociais implantou-se a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). E é a partir da Constituição de 1934 que se institui nacionalmente a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos. Assim, jovens e adultos teriam o direito de retomarem ou iniciarem os estudos, uma grande conquista para nosso país. Em 1934, o Plano Nacional de Educação prevê a frequência obrigatória, estendendo-se a jovens e adultos. A modalidade, de acordo com Ajala (2011), apresenta um currículo que visa esta aceleração, que, reunindo as séries em um mesmo contexto, conta com a uma divisão de três fases: letramento, ensino fundamental e ensino médio. A autora destaca que,

Mesmo como forma de aceleração, os planos e métodos de ensino na EJA são discutidos por vários autores, sempre aprofundando o conhecimento acerca desta prática pedagógica que objetiva afirmar esta concepção de educação. (AJALA, 2011, p.10)

Pensando nos dias atuais, percebemos que houve grandes avanços no sentido de melhoria do ensino. Há discussões recorrentes de que é preciso melhorar, e isto é um avanço, afinal, mostra que não estamos inertes diante do processo ensino-aprendizagem. Porém, muitas melhorias ainda precisam ser feitas.

Na modalidade evidenciada, temos desafios maiores do que no Ensino Regular, pois a mesma tem um público que necessita de metodologias, temáticas e materiais diferentes, além de uma maior adaptabilidade ao tempo disponível do educando.

Quando se fala em ensino de EJA, encontra-se por trás das palavras e das ações certo preconceito referente ao ensino da mesma. Em relação à leitura não é diferente, principalmente quando se trata de leitura de textos literários. Os discentes de EJA, em sua maioria, trabalham, são pais de família, assim, dispõem de um tempo limitado para estudar. Essa limitação se estende, infelizmente, ao professor que, almejando dá conta de conteúdos ou sem preocupação com os resultados, cria rótulos e estereótipos, culminando no desestímulo do aluno. É necessário ver este último de maneira ampla e heterogênea, compreender as realidades vivenciadas por cada um, daí a necessidade de pensar a formação do profissional da área. Assim, “é preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação” (ANDRADE, 2011, p.2), para se obter um dos fatores essenciais para um ensino de qualidade, um bom professor.

**2.1 Desafios para trabalhar a leitura do aluno de EJA**

Quando falamos em leitura, não nos restringimos à mera decodificação, “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.” (KLEIMAN, 1995, 10). Por isso, há a necessidade de pensarmos na leitura transformadora, capaz de estabelecer essa interação entre autor e leitor. Daí a importância de levarmos em consideração nosso público e nossos objetivos, caso contrário, estaremos fadados ao fracasso, formando apenas leitores decodificadores, e não leitores críticos, “aquele que, lendo um texto, é capaz de discutir idéias, expor interpretações individuais e partilhar das experiências geradas pela incursão nos textos, em suma, alcançar o adentramento crítico da leitura feita” (UCHÔA, 1991, p. 76).

Diante disto, percebemos que a leitura é uma atividade complexa que “se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo” (KOCH & ELIAS, 2006, p. 11).

A EJA apresenta um público que já traz consigo um *défici*t, são evadidos ou não tiveram acesso ao ensino regular. Geralmente, alunos com desempenho inferior ao da escola que estudaram, com famílias que não acompanharam o seu processo escolar, com apoio ineficiente da escola, com renda familiar insuficiente para o sustento, precisando trabalhar, ou até mesmo por alunos que têm filhos na adolescência. E isto acarreta em uma baixa auto-estima, que se não trabalhada de maneira adequada, incidirá na evasão escolar.

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa auto-estima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

E quando esse aluno com auto-estima baixa se depara com um ensino destoante de sua realidade, pouco motivador ou mesmo com um professor que não se importa com o que está sendo repassado em sala, a evasão se torna mais fácil, a permanência no espaço escolar é insustentável.

Outra problemática a se destacar é a heterogeneidade do público da EJA. Por se tratar, como o próprio nome denuncia, de jovens e adultos, a idade é muito destoante, podendo haver numa mesma turma de 7º série, por exemplo, jovens de 16 anos até pessoas com 50 anos. As instituições de EJA “recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados” (BRASIL, 2006, p 7). Dessa forma, o professor tem desafios ainda maiores, atingir tal público se torna muito difícil, sem contar que haverá distintos níveis de aprendizagens, já que temos que levar em consideração os aprendizados extraescolares e distintos ritmos de aprendizagem. Como afirma Ferrari (2011),

A maior demanda de jovens pelos cursos de EJA trás, como conseqüência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre. (FERRARI, 2011, p. 1)

Sabemos que o Ensino Regular também apresenta heterogeneidade, porém, não se compara com a heterogeneidade existente na EJA, cabendo ao professor se adaptar a esta demanda e procurar meios para atingir e envolver seus discentes, tarefa árdua, mas não impossível.

A leitura é capaz de transformar realidades, no entanto, o Brasil, consoante Cademartori (2009), ainda não é um país de leitores, devido fatores sociais, econômicos, políticos, histórico, cultural. Mas, felizmente, já há muitos debates e iniciativas que visam à promoção da leitura. O autor também destaca que o professor também é um produto do meio, não teve as devidas condições para tornar-se leitor, assim, “às vezes, pensam ser deficiência pessoal o que, na verdade, provém de âmbito muito mais amplo, com a dívida social do país com seu povo” (CADEMARTORI, 2009, p.25). O que implica dizer que desde cedo precisamos nos preocupar com nossos educandos, pois estes serão sucessores e disseminadores do ensinamento ao qual recebem.

**2.1.1 A leitura de texto literário**

Compreendemos o quão é complexo o processo de formar leitores, porém o mesmo é essencial. E no tocante leitura de texto literário, grandes barreiras precisam ser rompidas. Tal público, como já citamos, possui, em sua maioria, pouco tempo para os estudos, logo, ler textos ou obras incompletos se torna comum, e a escolha de fragmentos de obras acaba sendo costumeira e perigosa, resultando em leitores acomodados e desinteressados pelo que leem. A maior meta dos educadores é formar leitores críticos, mas como faremos isso apresentando leituras incompletas? Como formaremos bons leitores se fornecermos leituras limitadas? Não seria mais interessante ler um texto ou obra completa, mesmo isto exigindo mais tempo? Subestimamos os nossos alunos, “facilitar a vida” deles não é trazer algo muito fácil, mas sim criar metas, aumentar seu potencial. Precisamos mostrar que a leitura é a base para compreensão do nosso meio e imprescindível na nossa sociedade letrada e moderna. Portanto, deve-se “proporcionar ao aluno variedade de leituras e a possibilidade de se sentir o agente do ato de ler, para que essa não seja apenas uma atividade a mais no currículo escolar”. (SANTOS, 1994, p. 46-47). Formando, assim, leitores ativos. Nesse sentido,

A Literatura desperta o indivíduo para mundo de ideias, tendo influência direta no seu comportamento. “A escrita literária faz com que o homem parta para a emancipação de suas amarras ideológicas. A leitura crítica e reflexiva pode libertar o leitor e direcioná-lo uma nova percepção das coisas e de mundo. (SOUSA, 2017, p.21).

No que concerne ao ensino de ensino de Literatura, vemos que há muitos desafios a serem enfrentados, como por exemplo, a escolarização da Literatura. Segundo Soares (2011), o termo “escolarização” geralmente é utilizado no sentido pejorativo, quando utilizado em relação a conhecimentos, saberes, a autora relata que,

Ao lado da leitura de livros promovida em aulas de Português, a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente é nesta instância que a escolarização da literatura é mais intensa: e é também nesta instância que ela tem sido mais inadequada (SOARES, 2011, p.26).

Em se tratando de leitura na modalidade a qual aqui trabalhamos, a proposta curricular da mesma afirma que “a leitura deve ser prioridade. Ela fornece matéria-prima para a elaboração de textos, contribui para a constituição de modelos e coloca o leitor em contato com as formas de organização interna própria aos gêneros.” (BRASIL, 2002, p. 15).

Conforme Belmiro, a leitura deve vista como um instrumento, a partir dela nos posicionamos criticamente em face ao meio que nos circunda e nos colocamos como sujeitos ativos, “uma vez que a leitura será mediadora das relações entre os alunos e o mundo e, a partir dela, ele poderá interferir na realidade e reconstruí-la.” (BELMIRO, 2011, p.121).

Quando lemos um texto estamos renovando seus sentidos, cada sujeito traz consigo um modo de ver o mundo, suas próprias vivências e aprendizados, nesse sentido, um mesmo texto pode ter acrescido diferentes e novos sentidos, através da interação que estabelecemos com ele. Na obra literária “o leitor percebe certo número de *informações* veiculadas pelo texto, o comendador identifica ou constrói *saberes* a partir destas informações; o professor transforma esses saberes em *conhecimentos.*”(JOUVE, 2012. P.137), nesse sentido, o professor media a interação entre aluno e texto.

**2.2 Possíveis soluções para a leitura eficiente de textos poéticos**

Ensinar é sempre desafiador, trabalhar a leitura também. Nesse sentido, o docente precisa se adaptar a realidade, procurando meios e métodos que lhe subsidiem.

Em relação à leitura, algumas soluções podem ser adotadas para que se possa realizar uma leitura satisfatória, dentre elas: o cuidado com a escolha do texto, evitar a utilização de fragmentos, principalmente fragmentos descontextualizados; conhecer o contexto em que os discentes estão inseridos; e utilizar a sequência didática proposta por Cosson (2012), para não iniciar de imediato pela obra, preparar o aluno para a recepção da leitura.

Nesse sentido, cabe ao professor se apropriar da obra na íntegra, além de primar pela adequação temática à faixa etária dos seus alunos, e também não utilizá-la, por exemplo, como pretexto para o ensino de gramática, mas esmiuçar os seus vários sentidos o mostrar o quão valorosa pode ser a leitura adequada e reflexiva de uma obra. Infelizmente, ainda nos deparamos com materiais didáticos que lidam com fragmentos descontextualizados, sendo “muito frequente a ausência, nos livros didáticos, de referência bibliográfica e de informações sobre o autor do texto, o texto torna-se independente da obra a que pertence, desapropria-se o autor do seu texto” (SOARES, 2011, p.29).

Cabendo ao professor, diante disto, ser um pesquisador, se inteirar do texto por completo, no seu sentido amplo e do contexto ao qual pertence, pois, como ressalvado por Jouve (2012), uma interpretação só será pertinente se o conteúdo que ela acredita assinalar apresenta uma estrutura recuperável no texto.

Sem contar que é necessário que sejamos criteriosos, esmiuçar os textos e os termos com bastante cuidado ao se utilizar de fragmentos, pois, como afirma Pereira (2013),

Há necessidade de critério e atenção para não se perder a unidade semântica e/ou estrutural. Caso se fragmentem inadequadamente os textos autorais, de tal forma que as características do gênero e da tipologia textual sejam desrespeitadas, sonegando ao aluno o conhecimento e a experiência dos mecanismos linguísticos que fazem do texto um todo organizado, ele se priva do contato direto com elementos constitutivos – e fundamentais – da textualidade e da linguagem escrita” (PEREIRA, 2013, p.5)

Assim, o docente precisa ser prudente na escolha da leitura que leva para sala, como também deve pensar na temática abordada na mesma. Levando em consideração a heterogeneidade dos alunos da EJA, não podemos pecar na escolha da temática, é ela que irá fisgar o discente, é o *ponta pé* inicial. Não podemos, por exemplo, trazer temáticas infantis ou muito distantes da realidade vivenciada pelos educandos, porque isso naturalmente trará o desinteresse.

Estamos lidando com alunos cansados, já bombardeados por metodologias impróprias. A escolha do texto e da temática é crucial para o sucesso na leitura, como diz Pereira (2013), “escolhem-se os textos pelos temas e objetivos e não pelos nomes dos autores. Não serve, por exemplo, qualquer texto de Guimarães Rosa. A notoriedade e a consagração não garantem a receptividade.” (PEREIRA, 2013, p.5)

A introdução do tema do que vai ser lido é importante, sob esse olhar, citamos a sequência didática proposta por Cosson (2012). Para que os alunos, segundo o autor, possam ter uma melhor receptividade com a leitura, o mesmo propõe uma iniciação lúdica para os docentes se familiarizarem com o tema a ser abordado. Essa iniciação pode ser feita através de uma dinâmica, de uma música, de um vídeo, o importante é trazer a temática antes da leitura. Tal sequência didática aborda quatro passos: *motivação, introdução, leitura e interpretação*.

Na *motivação*, primeiro passo, acontece a preparação do aluno para receber o texto. É neste breve momento, pois, segundo autor, não deve ultrapassar o tempo de uma aula, que o aluno tem contato com o tema que será bordado na leitura. O discente já se envolve e se posiciona diante da temática, respondendo questionamentos, levantando ideias, dessa forma, constrói-se a motivação.

Na *introdução*, segundo passo, se apresenta o autor e obra a ser lida. Cosson (2012) destaca que a apresentação do autor, a biografia, deve ser feita de maneira breve, lembrando que a história do autor é um dos contextos que fazem parte da obra, e trazer dados do autor que se relacionem com a mesma, o fornecimento de informações básicas já é suficiente. A apresentação da obra, falando sobre sua importância e motivos que ocasionaram a escolha da mesma se faz necessário, além de mostrar os detalhes da obra, figura, capa, prefácio, etc.

Na *leitura*, terceiro passo, acontece a leitura propriamente dita, umas das partes mais importantes para o letramento literário. Nesse momento, o professor será uma espécie de guia do aluno, o norteando e fazendo com que o objetivo almejado com a leitura seja alcançado. Assim, o docente deverá atentar para o as dificuldades do discente em face à obra, auxiliando-o no for necessário, acompanhando todo o processo de leitura. O autor sugere que quando se tratar de uma obra extensa, por exemplo, a leitura seja feita pausadamente, com intervalos para se refletir partes do texto e que possíveis dúvidas sejam sanadas.

Na *interpretação*, quarto e último passo, ocorre a construção dos sentidos, feita através de inferências que envolvem o autor, o leitor e o contexto. O sujeito constrói os sentidos do texto a partir de seus conhecimentos prévios, assim, a interpretação não está subsidiada na obra, mas nas suas entrelinhas, na interação existente entre autor, mundo e leitor. Devem ser levadas em consideração as inferências de cada um. O professor pode desenvolver trabalhos que explorem distintas interpretações, o olhar diferenciado que cada um apresenta, fazendo com que o papel do texto seja aflorar diferentes maneiras de enxergar uma determinada obra.

Com esses passos, notamos uma preocupação de alcançar o aluno. Não basta se utilizar de um texto que se julga bom, é necessário que se pense de que modo esse texto pode chegar ao discente. Já pensou entregarmos um texto enorme em uma turma de alunos cansados e desinteressados, e simplesmente pedir que o leiam? Com certeza, mesmo não sabendo do que se trata, irão se desmotivar e se recusar a ler. Por isso a relevância da motivação, de mostrar o quanto o tema é atraente, sem aquele susto diante do monte de parágrafos. Outro detalhe que cabe destaque é falar da importância da obra, o que motivou a escolha, quem é o autor, qual seu tipo de escrita, para que o aluno vá se introduzindo na obra antes de lê-la. Só a partir de então é que deve realizar a leitura, mediando e ajudando os educandos, sanando dúvidas que surjam, pausando, lendo partes. E isso é essencial para a interpretação, se não há a compreensão do texto como um todo, não há como agregar sentidos, a interação leitor/texto fica comprometida. Cabendo salientar que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida.” (KLEIMAN,1995, 13).

Nesse sentido, diante do exposto, percebemos que é essencial pensar nos resultados. Logicamente, o caminho mais fácil é trazer qualquer texto ou fragmentos desconexos para os discentes. Mas é preciso formar leitores, envolver o educando, formar cidadãos ativos e críticos.

**3 METODOLOGIA**

Tratamos, aqui, de alguns desafios enfrentados pelos discentes na modalidade EJA e trazemos, como já citamos, soluções para a problemática do desinteresse pela leitura de textos literários. Assim, citamos algumas causas da problemática em questão, a exemplo dos estereótipos e rótulos que partem de alguns docentes. Em seguida, apontamos possíveis soluções, como a sequência didática proposta por Cosson (2012).

Este estudo utiliza pesquisa bibliográfica, cita, através desta, algumas especificidades e desafios para se trabalhar a leitura com discentes da modalidade em questão.

No primeiro momento, abordamos os desafios ainda encontrados diante da leitura do alunado aqui trabalhado, a saber, ler textos ou obras completas, autoestima baixa, o fator tempo, dentre outros. No segundo momento, apresentamos metodologias que almejam realizar uma leitura satisfatória.

Pontuamos no decorrer no nosso estudo a importância da leitura para formação de um sujeito capaz de transformar o meio em que vive.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procuramos, aqui, trazer contribuições para o ensino na modalidade EJA no que concerne à leitura, assim, a fim de desenvolver nosso trabalho, procuramos destacar alguns motivos que ocasionam o desinteresse do discente desta modalidade e mostramos que há soluções para combater esse desinteresse.

Diante do transcorrer do nosso estudo, pudemos observar que trabalhar com a leitura não é nada fácil, requer dedicação, pesquisas e conhecer o público que iremos lidar. E quando se fala em EJA, os desafios são ainda maiores, pois se trata de um público heterogêneo, com pouco tempo para os estudos, auto-estima baixa e desestímulo, cabendo ao docente procurar alternativas para envolvê-lo e estimulá-lo.

Pensando na leitura, principalmente na leitura de textos poéticos, vemos que precisamos ser criteriosos com o que levados para ser lido pelos nossos alunos. Afinal, formar leitores é formar sujeitos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. O papel da literatura é justamente formar nossa criticidade, reconhecermos a nossa função social e reconstruirmos a nossa realidade.

Por isso, a eminente preocupação em atingir o aluno, torna-lo interessado, pensante criticamente. Então, fazer leituras incompletas, sem objetivo, descontextualizadas e/ou sem uma mediação adequada é fazer com que nosso educando se evada da escola.

O aluno de EJA já traz consigo uma carga de empecilhos para se efetivar como leitor, logo, é necessário um olhar diferenciado para se trabalhar com este. Nesse sentido, pensamos em alguns caminhos que podem ajudar o professor, dentre eles, escolher temáticas próximas da realidade do educando, textos completos e a inserção da temática anterior à realização da leitura da obra, como proposto por Cosson em seu modelo de sequência didática.

Nessa perspectiva, enxergamos a EJA como uma modalidade de ensino que lida com discentes que buscam iniciar ou reiniciar os estudos. Os motivos que os levaram a largar os estudos são diversos, e se retornam é porque necessitam do conhecimento cientifico para estarem inseridos e atuantes na sociedade atual. O que implica dizer que os mesmos já possuem o conhecimento de mundo, essencial para que o científico seja absorvido, e eles são complementares e não excludentes. Assim, devemos valorizar o conhecimento prévio de cada um, as vivências de cada um.

Dessa forma, quando trabalhamos com o texto literário, é necessário que tenhamos a consciência que há a possibilidade de surgir distintas interpretações, pois os sentidos de um texto são construídos através da interação entre sujeito, texto e contexto, e esses vários sentidos são reveladores das diferentes vivências. E essas distintas interpretações devem servir de base para evidenciar a riqueza do texto literário e da necessidade de fazermos a leitura efetiva de uma obra.

Diante disto, nosso estudo buscou mostrar a importância da leitura, revelando que o desinteresse do aluno é um desafio que o professor precisa enfrentar, além de buscar alternativa a fim de resolvê-los. Para tanto, elucidamos algumas possíveis soluções para ajudar o docente que queira fazer a diferença.

Usar fragmentos, evitar obras extensas ou escolher temas de leituras inapropriados para realidade do educando são caminhos fáceis. Com toda certeza, ao os adotar teremos muito mais tempo disponível, porém seremos maus profissionais e formadores de maus leitores, consequentemente, futuros maus profissionais. O caminho mais fácil geralmente não é o melhor e, nesse caso, pagaremos um preço alto se o seguir.

**5 REFERÊNCIAS**

AJALA, M.C. *ALUNO EJA***:** motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.

ANDRADE, E. R. *Os sujeitos educandos na EJA*. 2011. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203\_0.pdf.> Acesso em 02/09/18.

BELMIRO, C*.* A leitura na educação de jovens e adultos*.*  In: EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B. COSSON, R. *Letramento literário*: teoria e prática. – 2. Ed., 3ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. S. E. F*. Educação de Jovens e Adultos***.** Ensino Fundamental: proposta curricular – 2º segmento. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

\_\_\_\_\_\_. *Trabalhando com a educação de jovens e adultos:*alunos e alunas da EJA: Caderno 1. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\_caderno1.pdf.> Acesso em 10/09/18.

CADEMARTORI, L. *O professor e a Literatura*: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COSSON, R. *Letramento Literário:*teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRARI, S. C. *O aluno de EJA***:** jovem ou adolescente? 2011. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\_v/Revista\_ShirleyCostaFerra.pdf> Acesso em 11/09/2018](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf%3e%20Acesso%20em%2011/09/2018).

JOUVE, V. *Porque estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, A. *TEXTO E LEITOR:*Aspectos Cognitivos da Leitura. – 4ª ed. Campinas, SP : Pontes, 1995.

KOCH, I.& ELIAS, V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, M.T.G. *A leitura da literatura na educação de jovens e adultos.* Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013

SANTOS, L. W. *Os paradidáticos e o ensino de leitura no 1º grau*. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras, 1994. (Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa).

SOARES, M.A escolarização da Literatura Infantil eJuvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M, BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. (orgs). *Escolarização da leitura literária.* - 2ª Ed., 3ª reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUSA, L. D. *et al.* *A LEITURA E A LITERATURA NA EJA*: formação de leitores Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Volume 17 – Maio de 2017 – ISSN 1982-7717.

UCHOA, C. E. F. *A lingüística e o ensino de português.*In: Cadernos de Letras, n. 2. Niterói: UFF/Instituto de Letras, 1991.